

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE GINÁSTICAS COMPETITIVAS: ANÁLISE A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Paola Pacheco de Oliveira (PIC/CNPq/FA/Uem), Bruna Paz (Co-autor),
Ademir Faria Pires (Co-autor), Ieda Parra Barbosa Rinaldi (Co-autora), e
Roseli Terezinha Selicani Teixeira (Orientadora), e-mail:
rosetexa@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde / Maringá,
PR.

Saúde e Educação Física

**Palavras-chave: Ginásticas Competitivas, Produção de Conhecimento,
Educação Física.**

Resumo:

A pesquisa objetivou analisar, a partir de uma revisão sistemática, a produção de conhecimento relacionada às Ginásticas Competitivas, no período de 1980 a 2017, a fim de identificar de que forma esse campo de intervenção tem sido tratado pelas áreas de concentração sociocultural e biodinâmica da educação física. Para tanto, foi utilizado o método de revisão sistemática. Para compor a fonte de dados, selecionamos artigos científicos, disponíveis nas bases de dados Lilacs, Scielo, Web Of Science, Scopus e Ebsco, publicados no período de 1980 a 2017 e que apresentassem no título, resumo ou palavras-chave o nome de pelo menos uma das ginásticas competitivas. Os resultados demonstraram que a maioria de artigos que aborda Ginásticas Competitivas parte de uma abordagem sociocultural. Entre os artigos investigados 14 tratam da Ginástica artística e 12 discutem temas referentes à Ginástica Rítmica.

Introdução

A partir da criação do primeiro curso de mestrado *stricto sensu* no Brasil, ao final da década de 1970, a produção de conhecimento ganha expressividade e ampliação tanto entre número como temas a serem estudados. Neste movimento, de acordo com Ludorf (2002), novos programas de pós-graduação foram formados, fazendo com que a produção científica da área se desenvolvesse progressivamente. Diante disto, a produção de conhecimento que atualmente está relacionada à Universidade, e a pós-graduação colabora de forma significativa com essa relação.

O termo “ginástica” está presente na história da humanidade, sistematizando-se no início da idade contemporânea (RAMOS, 1982, p.15), por meio dos métodos ginásticos que influenciaram a ginástica mundial.

Souza (1997) nos traz cinco campos de atuação das Ginásticas: Ginásticas de Condicionamento Físico, Ginásticas de Competição, Ginásticas Fisioterápicas, Ginásticas de Conscientização Corporal, e Ginásticas de Demonstração. As ginásticas competitivas foram o foco deste estudo, abordando as modalidades dos comitês da Federação Internacional de Ginástica (FIG), sendo elas: Ginástica Artística Feminina, Ginástica Artística Masculina, Ginástica Rítmica, Ginástica de Trampolim, Ginástica Acrobática, Ginástica Aeróbica e o Parkour.

O debate sobre as ginásticas competitivas ainda carece de reflexões, fato que estimulou a presente investigação que se pautou na seguinte questão norteadora: de que forma as produções teóricas relacionadas às Ginásticas Competitivas no Brasil têm sido contempladas pelas áreas de concentração sociocultural e biodinâmica da Educação Física, no período de 1980 a 2017?

Neste sentido, buscamos analisar, a partir de uma revisão sistemática de literatura, a produção de conhecimento relacionada às Ginásticas Competitivas, no período de 1980 a 2017, a fim de identificar de que forma esse campo de intervenção tem sido tratado pelas áreas de concentração sociocultural e biodinâmica da Educação Física.

Materiais e métodos

A metodologia adotada para a presente pesquisa foi a revisão sistemática. Em conformidade com o Instituto Cochrane, sete passos devem ser estabelecidos para a realização da revisão sistemática, sendo: 1) Formulação da pergunta; 2) Localização e seleção dos estudos; 3) Avaliação crítica dos estudos; 4) Coleta de dados; 5) Análise e apresentação dos dados; 6) Interpretação dos dados; e 7) Aprimoramento e atualização da revisão (GOMES; CAMINHA, 2014).

Os artigos científicos foram selecionados a partir dos seguintes critérios: 1) estar disponível nas bases de dados Lilacs, Scielo, Web Of Science, Scopus e Ebsco; 2) ter sido publicado no período de 1980 a 2017; 3) conter no título, resumo ou palavras-chave o nome de pelo menos uma das ginásticas que tenham comitê que integre a Federação Internacional de Ginástica. Para a busca foram utilizadas as equações “ginástica” E “competição” (LILACS) e “gymnastics” AND “competition” (SCIELO, WEB OF SCIENCE, SCOPUS E EBSCO).

Foram encontrados 72 artigos, sendo que 52 não atenderam aos critérios de inclusão, restando apenas 20 artigos. O número de artigos restante foi selecionado para leitura na íntegra, sendo que dessa amostra, seis artigos duplicados foram identificados, resultando em uma amostra final de 14 artigos.

Resultados e Discussão

Após a leitura na íntegra dos artigos selecionados na amostra final, os estudos foram categorizados de acordo com o tipo de abordagem, sendo

que, dos 14 artigos da amostra final, oito foram categorizados na abordagem sociocultural e seis na abordagem biodinâmica. A abordagem sociocultural é caracterizada, segundo Ribas e Moura (2006), como um estudo centrado no desenvolvimento humano enquanto um processo que se dá nas interações sociais, enfatizando a atividade humana como mediada por instrumentos, signos e práticas corporais que são carregados de significação cultural. Por outro lado, a abordagem biodinâmica compreende pesquisas dentro de subdisciplinas como bioquímica do exercício, biomecânica, fisiologia do exercício, sendo orientada pelas ciências naturais (ABERNETHY, 1996).

No conjunto de artigos que se enquadraram na abordagem sociocultural, encontramos os artigos de Oliveira e Bortoleto (2009), Nunomura et al. (2010), Nunomura e Oliveira (2014), Valle (2007), Rodrigues et al. (2014), Nunomura et al. (2010), Duarte et al. (2008) e Roble et al. (2013).

Os oito artigos que tiveram como foco central a Ginástica Artística, mas partindo de perspectivas diferentes. Os artigos de Oliveira e Bortoleto (2009) e Roble et al. (2013) partiram de uma visão mais histórica e artística com o objetivo de, respectivamente: 1) analisar o desempenho dos ginastas brasileiros, compreendendo a dinâmica histórica vivida pela Ginástica Artística Masculina (GAM) de 1987 a 2008; 2) discutir o cruzamento entre fenômeno esportivo e arte que acontece na Ginástica Artística (GA).

Os estudos de Nunomura et al. (2010), Nunomura e Oliveira (2014), Nunomura et al. (2010) e Rodrigues et al. (2014) trabalharam com treinadores, mas buscando, respectivamente: 1) analisar e discutir os objetivos dos técnicos no treinamento da GA; 2) avaliar a participação dos pais da carreira de atletas de Ginástica Artística Feminina (GAF); 3) investigar a idade que os técnicos consideram como a ideal para o início da prática e especialização na GA; 4) estudaram a percepção dos treinadores brasileiros de elite de GA para entender os atributos que caracterizam força psicológica na modalidade.

Outros dois artigos trabalharam com objetivos próximos. Valle (2007) e Duarte et al. (2008) buscaram averiguar as pressões e os medos dos atletas de GA.

Já no tocante à abordagem biodinâmica, foram encontrados os artigos de Carrara e Mochigueki (2008), Amaral et al. (2009), Antualpa et al. (2015), Lovecchio et al. (2013), Lamb et al. (2014) e Ferreirinha et al. (2008), sendo que, dos seis artigos dessa abordagem, quatro tiveram como foco central a GA e um a GR. Apenas o estudo de Antualpa et al. (2015) abordou ambas as modalidades.

Dos artigos que tiveram como foco a GA, Carrara e Mochigueki (2008) analisaram a biomecânica do crucifixo das argolas, Amaral et al. (2009) avaliou atletas de GAF buscando caracterizar a natureza de suas lesões, Lovecchio et al. (2013) analisou a cinemática e variáveis técnicas-chave nos flic flacs e Ferreirinha et al. (2008) a evolução da posição do corpo nas barras paralelas assimétricas.

Já no conjunto de artigos que teve como foco a GR, o estudo de Lamb et al. (2014) visou investigar a dinâmica da carga interna de

treinamento (CIT), da tolerância ao estresse (TE) e dos sintomas de infecção do trato respiratório superior (ITRS). Além disso, Antualpa et al. (2015) que teve como amostra atletas das modalidades de GA e GR avaliou o efeito do treinamento proprioceptivo sobre o equilíbrio postural de atletas de GR.

Conclusões

Pudemos verificar que existe uma vasta quantidade de estudos publicados que tiveram como foco principal as Ginásticas Competitivas em suas inúmeras perspectivas. Dentre os selecionados, notamos uma aproximação na quantidade de estudos realizados com abordagem sociocultural e estudos realizados com abordagem biodinâmica, embora os artigos categorizados na abordagem sociocultural estivessem presentes em maior quantidade. Além disso, houve uma supremacia da Ginástica Artística como foco principal dos estudos.

Vale ressaltarmos que, dentre as seis Ginásticas Competitivas que compõem os comitês da Federação Internacional de Ginástica (FIG), apenas duas apareceram (Ginástica Artística e Ginástica Rítmica), o que pode caracterizar uma lacuna quanto a estudos que tenham como foco a Ginástica de Trampolim, a Ginástica Acrobática, a Ginástica Aeróbica e o Parkour.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Maringá pelo apoio para a realização dessa pesquisa.

Referências

ABERNETHY, B. et al. **The biophysical foundations of human movement**. Champaign: Human Kinetics, 1996.

LUDORF, S. M. A. **Panorama da pesquisa em educação física da década de 90: análise dos resumos de dissertações e teses**. Journal of Physical Education, v.13, n. 2, 2002 e p. 19-25.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo. Ibrasa, 1982.

RIBAS, A. F. P.; MOURA, M. L. S. de. **Abordagem sociocultural: algumas vertentes e autores**. Psicologia em Estudo, v.11, n.1, jan./abr. 2006, p. 129-138.

SOUZA, Elizabeth Paolielo Machado de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Campinas, SP: [s.n.], 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.